



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

COMUNICAÇÃO E DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA¹

Antonio Luis Fermino,

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

André Marsiglia Quaranta,

Instituto Federal Catarinense (IFC)

Silvan Menezes dos Santos,

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo de compreender como o campo acadêmico-científico brasileiro tem se debruçado sobre o fenômeno da deficiência na sua relação com a comunicação. Para o desenvolvimento do trabalho investigativo realizamos uma revisão sistemática inspirada em procedimentos do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses tendo como recorte temporal os estudos dos últimos 30 anos (1990-2021). Esta pesquisa permitiu identificar o processo histórico da produção sobre comunicação e deficiência e acompanhar a multiplicidade de periódicos, a concentração regional das principais pesquisadoras, os tipos de deficiência, áreas e temas de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; deficiência; revisão sistemática.

INTRODUÇÃO

A compreensão do fenômeno da deficiência tem passado por uma série de transmutações nos últimos 60 anos. As múltiplas mediações e mutações da Comunicação Social, em suas diversas formas de se expressar, possuem forte influência nos modos de ser, estar, compreender, simbolizar e atribuir significado a ela. Desta forma, em consonância com os Estudos Críticos da Deficiência e com o necessário olhar para a configuração deste fenômeno no Sul Global, desenvolvemos a presente investigação com o objetivo de compreender como o campo acadêmico-científico brasileiro tem se debruçado sobre o fenômeno da deficiência na sua relação com a comunicação.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



METODOLOGIA

Realizamos uma revisão sistemática inspirada em procedimentos do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Galvão et al., 2015). O recorte temporal foi dos últimos 30 anos, portanto, de 1990 a 2021. Incluímos os artigos publicados em acesso aberto, em português, inglês e espanhol. Coletamos nas bases: Web of Science (WoS), Scopus, DOAJ, Dialnet, Lilacs, Scielo e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES).

Encerramos as buscas em 23 de março de 2021. Os descritores e booleanos foram: “comunicação” and “deficiência” or “comunicación” and “discapacidad” or “communication” and “disability”. Depois, os achados foram filtrados pelo país/afiliação “Brasil” e pelo tipo de literatura “Artigo”.

Inicialmente encontramos 4.753 documentos no total, sendo 141 - Scopus, 85 - WoS, 55 - DOAJ, 86 - Lilacs, 142 - Dialnet, 4031 - Scielo e 213 - Portal de Periódicos. Após a leitura dos títulos restaram 1.176 textos e depois da exclusão dos repetidos alcançamos um total de 1.042 publicações. Na sequência, realizamos uma nova revisão de títulos que selecionou 756 manuscritos. Destes, 521 foram incluídos na revisão diretamente pelo título e os outros 235 necessitaram da leitura do resumo. Ao final, chegamos a um total de 588 artigos que constituíram o estudo.

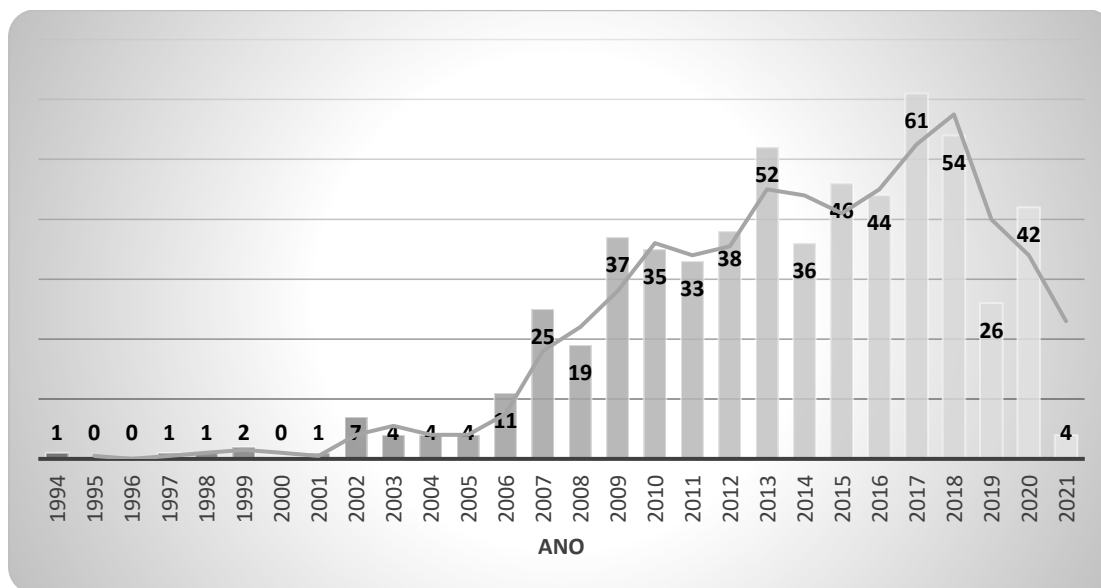
Para a análise organizamos os achados da pesquisa no Google Planilhas de modo a identificarmos a incidência deles por ano de publicação, pelas revistas de circulação, pelas autorias que as assinam e pela temática abordada por meio das palavras-chave.

HISTÓRICO DA PRODUÇÃO EM COMUNICAÇÃO E DEFICIÊNCIA NO BRASIL

Conforme visualizamos no Gráfico 1, o primeiro artigo eleito como parte das produções brasileiras data de 1994, intitulado como “Caracterização da saúde de crianças atendidas em creches e prevenção dos distúrbios de comunicação”, de autoria de Bitar et al. (1994), publicado na Revista de Saúde Pública.



Gráfico 1 - Linha do tempo e número de publicações por ano sobre Comunicação e Deficiência.



Fonte: produção dos autores.

Observamos no gráfico 1 o caráter incipiente da produção na década de 1990 com cinco publicações (0,85%). Nos anos 2000, vemos um crescimento vertiginoso das investigações sobre o tema, contando com 112 (19,05%). De 2010 a 2019, visualizamos um aumento no número absoluto de estudos, com 425 pesquisas publicadas (72,28%). Neste período, contudo, a média demonstra tendência a um processo de consolidação e estabilização da produção.

POR ONDE ANDA O CONHECIMENTO PRODUZIDO?

A produção mapeada circulou em 173 periódicos diferentes, tanto nacionais como internacionais. No entanto, aproximadamente 60% (n = 350) do total das publicações foram veiculadas em 19 (10%) destas revistas. Conforme Gráfico 2, a Revista Brasileira de Educação Especial, da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE), é a principal via de circulação do conhecimento produzido no/sobre o país. Ela publicou 60 (10,2%) textos.





Gráfico 2: As 20 revistas com cinco ou mais publicações sobre o tema

Revista Brasileira de Educação Especial	CoDAS	Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia	Pró-Fono Revista de Atualização Científica
Revista CEFAAC	Revista Brasileira de Otorrinolaringologia	Audiology - Communication Research	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação
		International Archives of Otorhinolaryn...	Dementia & Neuropsych...
			Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudi...
			Cadernos de Terapia Ocupacional
			Interface - Comunic... Saúde, Educação
			Estudos de Psicol... (Camp...)
			Paidéia (Rib... Preto)
			Arquivos de Neuro-Psiquiatria
			Ciência & Saúde Coletiva
			Sao Paulo Medical Journal
			Educar em Revista

Fonte: produção dos autores.

As revistas Cefac (53 = 9%), da Associação Brasileira de Motricidade Orofacial, a CoDas (41 = 7%), da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, a Revista Brasileira de Otorrinolaringologia (31 = 5,3%), da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF), e a Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (31 = 5,3%), completam a lista dos cinco principais periódicos que publicam a produção nacional sobre a temática aqui investigada. Neste sentido, vemos o protagonismo das áreas da Educação, da Fonoaudiologia e da Medicina, na especificidade da otorrinolaringologia. Apesar do destaque para estas, o nosso mapeamento registrou vasta pluralidade científica no acolhimento e na publicação das produções.

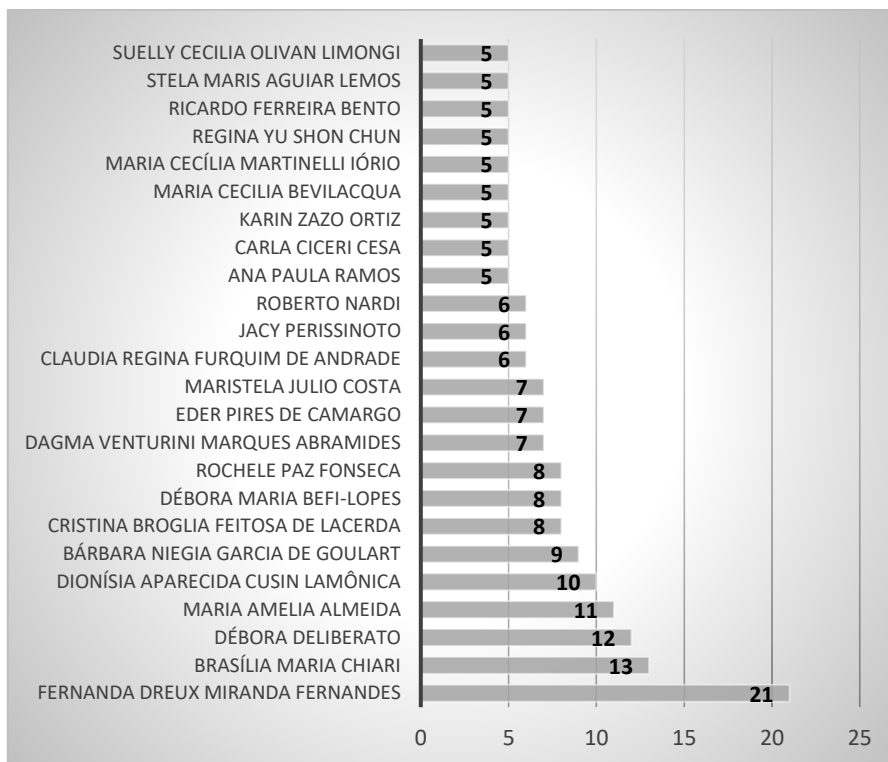
OS AUTORES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA OS ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO E DEFICIÊNCIA NO BRASIL

Nos 588 artigos incluídos no estudo identificamos 1.499 diferentes autoras e autores envolvidos com as pesquisas em comunicação e deficiência do/sobre o Brasil. Deste total, 242, ou seja, 16%, assinam duas ou mais produções. Ou seja, a maior parte dos autores e autoras mapeadas (1.257 = 84%) estudou a relação temática de modo pontual em uma única pesquisa.



O Gráfico 3 nos apresenta os/as 24 autores/as que mais produziram sobre o tema no país. Estes/as são aqueles/as com cinco ou mais publicações mapeadas.

Gráfico 3: As/os 24 autoras e autores com cinco ou mais publicações



Fonte: produção dos autores.

As autoras mais presentes nos estudos são: Fernanda Dreux Miranda Fernandes, docente da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP); Brasília Maria Chiari, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Débora Deliberato, docente da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília); Maria Amelia Almeida, professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); e Dionísia Aparecida Cusin Lamônica, docente do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia da USP. A partir destes destaques, vemos que o polo central da produção e mediação dos estudos sobre o tema está no estado de São Paulo.

palavras-chave. Os trabalhos sobre deficiência auditiva e doença de Parkinson tiveram incidência de 10 manifestações. Com nove aparições, os trabalhos ligados aos transtornos de linguagem. Os estudos sobre a gagueira somam um total de oito achados. Os estudos com sete incidências são sobre demência e distúrbios de fala. Por último e com menos recorrência (seis), destacamos os trabalhos sobre presbiacusia.

A área com maior incidência e destaque foi a educação especial (74) e na sequência, destacou-se a linguagem (60). Em companhia às duas primeiras, identificamos a relevância da fonoaudiologia (49) na tematização dos estudos. O tema da inclusão, com 25 aparições, também foi destaque. A linguagem infantil apareceu no estudo com incidência de 23 palavras-chave. A acessibilidade foi outro tema, com 20 menções nos descritores. Os estudos sobre implante coclear (16) marcaram importante presença. Os campos da qualidade de vida e da avaliação, ambas com 14 citações, foram áreas presentes. A cognição (13) foi outra que se fez presente. A comunicação alternativa (10) foi outro tema relevante que apareceu. Os temas da Terapia Ocupacional e tecnologia assistiva apareceram em nove estudos. As áreas da educação, da aprendizagem, da comunicação não verbal e da reabilitação apareceram em oito estudos cada. Os estudos da educação inclusiva, linguagem de sinais e o ensino da física, tiveram sete menções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo acadêmico-científico brasileiro tem se debruçado sobre a relação comunicação e deficiência principalmente ao longo das últimas três décadas. Os anos 1990 foram momento de pioneirismo, o decênio de 2000 foi período de vertiginoso crescimento e investimento e a década de 2010, por sua vez, foi tempo de estabilização e consolidação deste diálogo entre áreas, temas e fenômenos. A multiplicidade de áreas dos periódicos revisados e a concentração regional das principais pesquisadoras sobre o tema no estado de São Paulo revelam uma necessidade por descentralização geocientífica destes estudos para que possamos falar, efetivamente, de epistemologias brasileiras da relação comunicação e deficiência. O mosaico dos tipos de deficiência, das áreas e temas de estudo revelam importantes lacunas a serem preenchidas por pesquisadoras/es que queiram se aproximar do campo.

COMMUNICATION AND DISABILITY: A PRELIMINARY ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION

ABSTRACT

This work aimed to understand how the Brazilian academic-scientific field has focused on the phenomenon of disability in its relationship with communication. For the development of the investigative work, we carried out a systematic review inspired by the procedures of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses, having as time frame the studies of the last 30 years (1990-2021). This research allowed us to identify the historical process of production on communication and disability and to monitor the multiplicity of journals, the regional concentration of the main researchers, the types of disability, areas and themes of study.

KEYWORDS: *communication; disability; systematic review.*

COMUNICACIÓN Y DEFICIENCIA: UN ANÁLISIS PRELIMINAR DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA

RESUMEN

Este trabajo tuvo como objetivo comprender cómo el campo académico-científico brasileño se ha enfocado en el fenómeno de la discapacidad en su relación con la comunicación. Para el desarrollo del trabajo investigativo se realizó una revisión sistemática inspirada en los procedimientos de los Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses, teniendo como marco temporal los estudios de los últimos 30 años (1990 a 2021). Esta investigación permitió identificar el proceso histórico de producción sobre comunicación y discapacidad y monitorear la multiplicidad de revistas, la concentración regional de los principales investigadores, los tipos de discapacidad, áreas y temas de estudio.

PALABRAS CLAVES: *comunicación; discapacidad; revisión sistemática.*

REFERÊNCIAS

BITAR, Mariangela Lopes; LATORRE, Maria do Rosario D.O.; VIUDE, Andréa; TAKAHASHI, Lúcia N.; SILVA, Viviane P.P. Caracterização da saúde de crianças atendidas em creches e prevenção dos distúrbios de comunicação. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 46-58, fev. 1994. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89101994000100006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/KkP8qJhN9WDZfx6xdm7tSGv/?lang=pt>. Acesso em: 19 jun. 2021.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: a recomendação prisma. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 335-342, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742015000200017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCf/?format=html>. Acesso em: 19 jun. 2021.

